

Planejamento Urbano e Regional

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

Planejamento Urbano e Regional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P712	Planejamento urbano e regional [recurso eletrônico] / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-383-5 DOI 10.22533/at.ed.835190506 1. Planejamento urbano – Brasil. 2. Sociologia urbana. 3. Urbanização – Brasil. I. Martins, Bianca Camargo. CDD 307.760981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A urbanização brasileira se deu de maneira rápida e desordenada. Em poucas décadas, o Brasil passou de um país predominante agrário para um país urbanizado. O descompasso entre o planejamento urbano e os altos índices do êxodo rural trouxe consequências graves para as cidades e para a qualidade de vida de seus habitantes que reverberam até os dias de hoje. Assim, a urbanização gerou uma ampla gama de demandas e processos de exclusão que se cristalizam nos desequilíbrios locais, regionais, urbano-rurais e urbanos.

Segundo dados do último Censo, a população urbana brasileira é de 160.925.792 habitantes, cerca de 85% da população total. Porém, grande parte da população ainda carece de acesso à moradia, ao saneamento, e à vida urbana de qualidade.

Na perspectiva do direito à cidade, torna-se fundamental articular as lutas em torno das necessidades de reprodução social e de um novo projeto de cidade. O direito à cidade é, então, uma promessa duradora de longínquo cumprimento, que reflete o desejo da sociedade contemporânea por um futuro onde as próximas gerações possam usufruir de condições urbanas melhores do que as atuais.

O foco da presente edição do livro “Planejamento Urbano e Regional” mostra a importância e a amplitude da discussão sobre o direito à cidade no contexto nacional. Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, que socializam o acesso a estas importantes pesquisas e reflexões. Afinal, discutir a cidade é discutir cultura, economia, política, arte, meio ambiente e diversos outros temas fundamentais.

Acredito que os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico. Em tempos em que o futuro das políticas urbanas é obscurecido pela crise política atual, é imprescindível fomentar e valorizar a produção científica e o pensamento crítico sobre a vida nas cidades. Aproveite a leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ESTADO: RESGATE TEÓRICO E REFLEXÕES	
Raquel Dantas do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.8351905061	
CAPÍTULO 2	18
A EXPERIÊNCIA RECENTE DO URBANISMO E SUAS PERSPECTIVAS	
Fernando Antônio Santos de Souza	
Carolina Costa Déda Oliveira	
Pedro Antônio Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8351905062	
CAPÍTULO 3	29
CIDADES INTELIGENTES: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) INSTRUMENTANDO O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	
Roberto Righi	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
DOI 10.22533/at.ed.8351905063	
CAPÍTULO 4	41
A TRANSFORMAÇÃO DE BAKU: MAPEAMENTO DE SETORES E ARCOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO	
Danilo Firbida de Paula	
Maria Isabel Imbronito	
Adilson Costa Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.8351905064	
CAPÍTULO 5	56
PLANEJAMENTO URBANO E O DESAFIO DA GESTÃO AMBIENTAL	
Rachel Figueiredo Viana Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8351905065	
CAPÍTULO 6	70
IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS COMPENSATÓRIAS AO USO E OCUPAÇÃO DESORDENADA DO SOLO URBANO DE UM BAIRRO DE PERIFERIA NA CIDADE DE BACABAL – MARANHÃO	
Roraima Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8351905066	
CAPÍTULO 7	84
CONFLITOS ENTRE OS INTERESSES PÚBLICO E PRIVADO NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA OUTORGA ONEROSA DO DIREITO DE CONSTRUIR EM BELO HORIZONTE	
Reginaldo Magalhães de Almeida	
Juliana Lamego Balbino Nizza	
Lucas Isaac Fernandes	
Laís Moreira de Castro	
Julia Malard Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.8351905067	

CAPÍTULO 8	99
O ESPAÇO URBANO E A SEGREGAÇÃO SOCIAL E RACIAL EM MACAPÁ – AP	
Jacks de Mello Andrade Junior	
Eugénia da Luz Silva Foster	
DOI 10.22533/at.ed.8351905068	
CAPÍTULO 9	112
CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DA AÇÃO ORGANIZADA PARA O PLANEJAMENTO URBANO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE ATORES METROPOLITANOS	
Natalia Aguiar Mol	
DOI 10.22533/at.ed.8351905069	
CAPÍTULO 10	130
O ACESSO A SERVIÇOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE ESPACIAL PARA OS MUNICÍPIOS MINEIROS NOS ANOS 2000 E 2010	
Geórgia Fernandes Barros	
Bethânia Maria Gonçalves Klier	
Marcelo Cambraia de Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.83519050610	
CAPÍTULO 11	143
ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE ARRANJO URBANO-REGIONAL NA DIVISA DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E SÃO PAULO	
Maria Fabiana Lansac	
DOI 10.22533/at.ed.83519050611	
CAPÍTULO 12	165
TRANSPORTE E POLÍTICAS DE OCUPAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO DA MESORREGIÃO NORDESTE DE MATO GROSSO	
João Augusto Dunck Dalosto	
Cássius Dunck Dalosto	
Antônio Pasqualetto	
Alex Sandro Pilatti	
DOI 10.22533/at.ed.83519050612	
CAPÍTULO 13	176
MODERNIDADE E COMUNICAÇÕES: MEIOS DE TRANSPORTE E O TERRITÓRIO URBANO	
Taís Schiavon	
DOI 10.22533/at.ed.83519050613	
CAPÍTULO 14	199
UM ENSAIO SOBRE AS VELHAS DINÂMICAS ESPACIAIS NOS NOVOS ESPAÇOS DO TRANSCARIOCA EM MADUREIRA	
Josielle Cíntia de Souza Rocha	
Maria de Lourdes Pinto Machado Costa	
DOI 10.22533/at.ed.83519050614	
CAPÍTULO 15	211
MAPA DOS SONS DO BAIXO SÃO FRANCISCO	
Walcler de Lima Mendes Junior	

DOI 10.22533/at.ed.83519050615

CAPÍTULO 16 221

ANÁLISE DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA DE LÂMPADA FLUORESCENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO

Samara Nicolau Puopolo

Cláudia Echevengua Teixeira

Ana Candida Melo Cavani Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.83519050616

CAPÍTULO 17 234

ESCALAS E CONFLITOS: ENTRELACE ENTRE EDUCAÇÃO E ARQUITETURA NO ENSINO DE PROJETO

Flora Fernandez

Alain Flandes

DOI 10.22533/at.ed.83519050617

CAPÍTULO 18 243

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: PANORAMA GERAL DA ARQUITETURA E DO DESIGN NO NORDESTE BRASILEIRO

Andrea Carolino do Monte

Izabel Farias Batista Leite

Heitor de Andrade Silva

DOI 10.22533/at.ed.83519050618

CAPÍTULO 19 257

ANÁLISE DE PRÉ-REQUISITOS DA ETIQUETA PBE-EDIFICA DO BLOCO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Francisco Caio Bezerra de Queiroz

Wiriany Kátia Ferreira Silva

Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.83519050619

SOBRE A ORGANIZADORA..... 267

A TRANSFORMAÇÃO DE BAKU: MAPEAMENTO DE SETORES E ARCOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO.

Danilo Firda de Paula

Mestrando em Arquitetura e Urbanismo na
Universidade São Judas Tadeu
df.arquiteto@gmail.com

Maria Isabel Imbronito

doutora em Arquitetura e Urbanismo; Professor
na Graduação e Mestrado na Universidade São
Judas Tadeu
prof.imbronito@usjt.br

Adilson Costa Macedo

doutor em Arquitetura e Urbanismo; Professor
na Graduação e Mestrado na Universidade São
Judas Tadeu
ac.macedo@terra.com.br

RESUMO: A partir da compreensão da cidade de Baku, capital do Azerbaijão, no contexto das cidades globais, este trabalho pretende estabelecer uma leitura física das transformações da cidade no século XXI, baseada na aplicação do conceito de arcos de desenvolvimento que articulam setores ou polos de interesse. Para o desenvolvimento desta pesquisa, além da compreensão de circunstâncias históricas e da atual condição econômica e política do Azerbaijão, o trabalho contou com pesquisas em sites oficiais do governo, de escritórios de arquitetura e de notícias sobre arquitetura, além de uma visita técnica à cidade, que forneceu uma percepção fundamental sobre a abrangência e

a articulação das transformações no território.
PALAVRAS-CHAVE: projeto urbano; cidades globais; arquitetura contemporânea; arcos de desenvolvimento.

BAKU'S URBAN TRANSFORMATION: MAPPING SECTORS AND ARCOS OF URBAN DEVELOPMENT

ABSTRACT: From considering Baku, Azerbaijan's capital, among the context of global cities, this paper aims to establish a physical approach to the transformations of the city in the XXI century, based on the application of development arc concept that articulates sectors or poles of interests. For the development of this research, besides the understanding of historical circumstances and the current economic and political conditions of Azerbaijan, the work included searches on official government, architecture offices and architecture news websites, as well as a visit to the city in 2017, which provided a fundamental insight into the scope and articulation of the transformations in the territory.

KEYWORDS: urban design; global cities; contemporary architecture; development arcs.

TRANSFORMACIÓN URBANA DE BAKU: MAPEAMIENTO DE SECTORES Y ARCOS

RESUMEN: A partir de la comprensión de la ciudad de Bakú, capital de Azerbaiyán, en el contexto de las ciudades globales, este trabajo pretende establecer una lectura física de las transformaciones de la ciudad en el siglo XXI, basada en la aplicación del concepto de arcos de desarrollo que articulan sectores o polos de interés. Para el desarrollo de esta investigación, además de la comprensión de circunstancias históricas y de la actual condición económica y política de Azerbaiyán, el trabajo contó con investigaciones en websites oficiales del gobierno, de oficinas de arquitectura y de noticias sobre arquitectura, además de una visita técnica a la ciudad, que proporcionó una percepción fundamental sobre el alcance y la articulación de las transformaciones en el territorio.

PALABRAS-CLAVE: proyecto urbano; ciudades globales; arquitectura contemporánea; arcos de desarrollo.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem dois propósitos principais: apresentar uma leitura das transformações urbanas da cidade de Baku, capital do Azerbaijão, relacionando-as num plano geral da cidade, e buscar elementos conjunturais que forneçam a contextualização do fenômeno observado em Baku.

Parte-se de algumas prerrogativas históricas, políticas e econômicas, para situar a transição do Azerbaijão, país de economia com base no petróleo, rumo a uma inserção global a partir de 1991. Na sequência, é proposta uma leitura física da cidade baseada em articulações de setores ou polos, como partes interdependentes e constituintes de um plano, que nos parece análogo ao conceito de “arco de desenvolvimento”, conforme proposto por Manuel Gausa para o Dicionário Metápolis:

Certos processos de (re)definição e desenvolvimento urbanos podem ser referidos a esquemas nucleares atrativos, destinados a articular estratégias evolutivas a curto, médio e longo prazo, baseadas em sequências de focos/zonas de atividade, descontínuos, interconectados por canais de ligação e percurso. Tais sequências conformam “arcos de desenvolvimento”: não são propriamente eixos ou traçados contínuos, mas circuitos de interação, sincopados e intermitentes, entre “paisagens enlaçadas” (entendendo o termo “paisagem” em sua aceitação mais plural, a uma só vez como paragem, cenário e campo de atividade). Sua implantação eficaz permite definir trajetórias operativas básicas como “horizontes de certeza”, ou “ilhas de consenso”, localizadas no sistema territorial global contemporâneo. (GAUSA, 2000, p.55)

Assim, oferecemos neste texto uma leitura que compreende as intervenções sobre a cidade vinculadas a uma ação de articulações no território. O atual estágio da pesquisa está limitado à identificação e descrição de arcos e setores, para compreender a abrangência e mapear as ações, cumprindo o primeiro passo para

possibilitar análises a serem feitas no futuro.

Devido à atualidade dos fatos, o levantamento arquitetônico está apoiado em fontes da internet, que engloba sites dos escritórios envolvidos nos projetos, sites oficiais do governo e matérias diversas sobre as obras na cidade. Contudo, foi de fundamental importância a visita a campo realizada à cidade de Baku em janeiro de 2017. A visita, juntamente com estudos sobre a cartografia da cidade, foi definidora na identificação dos arcos de desenvolvimento e dos setores ou polos que compõem estes arcos. Os setores ou polos foram estabelecidos por critérios de localização, afinidade tipológica ou funcional, podendo ser de formação histórica ou recente. São conectados entre si por elementos infra estruturais ou pela própria conformação territorial. Para a completa articulação entre os setores na delimitação dos arcos, áreas estabelecidas e consolidadas na cidade foram compreendidas como partes ativas no novo agenciamento urbano. Por sua vez, áreas pré-existentes têm passado por transformações súbitas em sobreposição às antigas ocupações para incorporarem-se à nova lógica articuladora do território.

PRECEDENTES E ATUAIS CONJUNTURAS

O território do Azerbaijão esteve durante longos períodos incorporado a impérios territoriais desde a Antiguidade até a Época Moderna, sob domínios persa, árabe, mongol, turco-otomano, russo e soviético. Teve uma breve existência soberana entre 1918 e 1920, como República Democrática do Azerbaijão, no intervalo de tempo entre a dissolução do império russo e a configuração da União Soviética. Foi então anexado ao bloco soviético e tornou-se a República Socialista Soviética do Azerbaijão, com governo local submetido ao regime administrativo geral.

O Azerbaijão tornou-se um país autônomo em 1991, com o fim da União Soviética. Com localização geográfica estratégica entre o Oriente e o Ocidente, e possuidor de grandes reservas de petróleo e gás natural, tornou-se neste momento capaz de gerir recursos e promover políticas de comércio e de desenvolvimento, o que deu início a um processo de crescimento acelerado com base na indústria do petróleo e na abertura para a economia internacional. Este processo compõe um quadro de transformações ocorridas nos últimos quinze anos. (WAAL, 2010, p.171).

Diversas providências foram tomadas para estabelecer parcerias que introduzissem capital estrangeiro e tecnologia para alavancar a indústria do petróleo. Hoje, consorciadas à SOCAR, empresa estatal azeri, exploram petróleo e gás no Azerbaijão empresas dos Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Turquia, Rússia, Itália, Arábia Saudita, Noruega¹. Investiu-se pesadamente nos campos de exploração marítimos. Concomitantemente aos investimentos em extração, construíram-se oleodutos e gasodutos para escoar a produção, visando a saída para o mar Mediterrâneo

¹ Informações recolhidas no portal Wikipedia: Caspian International Petroleum Company e Azerbaijan International Operating Company. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Category:Oil_and_gas_companies_of_Azerbaijan, acesso em maio/2018.

e a conexão com a Europa. Podemos citar projetos transnacionais importantes, como o oleoduto entre Azerbaijão e Turquia (Baku-Tblisi-Ceilão, ou BTC) que promove saída do petróleo do Azerbaijão para mar aberto (o mar Cáspio não apresenta saída para o mar). Além disso, uma sequência de gasodutos fará o percurso para conduzir gás natural até a Europa: atualmente atravessa a Geórgia (*Southern Caucasus Pipeline*), está em obras pela Turquia (*Transanatolian Pipeline*, previsão de conclusão em 2018), e tem continuação prevista até o sul da Itália, passando pela Grécia (*Trans-Adriatic Pipeline*). Na ponta oposta desta linha, a leste, um gasoduto sob o Mar Cáspio (*Trans-Caspian Pipeline*) coloca o Azerbaijão como ponto de passagem no escoamento da produção de gás proveniente do Cazaquistão e do Turcomenistão em direção à Europa².

Outras obras de infraestrutura acompanham aquelas destinadas ao escoamento da produção de gás e petróleo. A ligação ferroviária do Azerbaijão com a Turquia, inaugurada em 2017³, coloca o Azerbaijão em contato com a Europa por trem. Junto com a ferrovia, ocorreu investimento no transporte marítimo para conexão do Azerbaijão com os países da Ásia Central atravessando o Mar Cáspio, o que faz do Azerbaijão ponto importante na ligação entre Europa e Ásia. Soma-se a isso uma pesada modernização aeroportuária e obras de modernização das redes de comunicações e satélites. O desenvolvimento destes meios visa promover a circulação de mercadorias, pessoas e informações, ampliando a inserção do Azerbaijão na rede de relações internacionais para promoção de negócios e turismo⁴.

O estabelecimento das relações comerciais internacionais colocou a cidade de Baku na função estratégica e representativa do novo papel desempenhado pelo Azerbaijão no cenário mundial. Assim, a cidade de Baku tem sofrido transformações que correspondem, em abrangência e escala, àquelas pelas quais passou o país. Segundo Iseman (2012), com a independência do país na década de 1990 foram pensados planos diretores para serem implementados nos anos 2000. Um grande plano urbanístico, que formulou a White City, foi lançado em 2010. Segundo a autora, estes novos planos propõem novos modos de vida e novas dinâmicas urbanas, com uma atualização dos sistemas de transportes e redução do impacto energético.

Analisando as ações urbanas, é notório o desenvolvimento paralelo de diferentes transportes modais. Há investimento em sistema viário (estacionamentos subterrâneos e grandes vias estruturais), metroviário e de transporte marítimo. Acompanhando as obras estruturais, importantes espaços públicos da cidade também são transformados, bem como o parque edificado que surgiu para abrigar hotéis, restaurantes, edifícios comerciais e centros financeiros, edifícios culturais e de lazer, além de prever habitações

2 Ver https://en.wikipedia.org/wiki/Trans-Anatolian_gas_pipeline, https://en.wikipedia.org/wiki/South_Caucasus_Pipeline; https://en.wikipedia.org/wiki/Trans_Adriatic_Pipeline; https://en.wikipedia.org/wiki/Trans-Caspian_Gas_Pipeline.

3 Ver <https://www.railway-technology.com/projects/baku-tbilisi-kars/>.

4 Diversas ações podem ser recolhidas da fala oficial do Azerbaijão no Portal do Fórum Econômico Mundial (2016, 2017). Ver <https://www.weforum.org/agenda/2016/01/azerbaijan/>; <https://www.weforum.org/agenda/2017/01/azerbaijans-economic-priorities-for-2017>.

para um número que excede a atual população do Azerbaijão.

As vias e obras de infraestrutura auxiliam no entendimento geral das transformações da cidade, na qual grandes porções do território têm sofrido alterações súbitas. Os eixos estruturadores compondo arcos de desenvolvimento, que propomos para análise neste trabalho, são um modo de relacionar as obras de infraestrutura, os bairros em transformação e os projetos arquitetônicos. Consideramos dois arcos principais: o primeiro ao longo da orla do Mar Cáspio, e o segundo ao longo da Avenida Heydar Aliyev e Winter Boulevard. Cada arco de desenvolvimento contém setores ou polos de interesse que apresentam características próprias e projetos desenvolvidos separadamente. Os setores incluem partes históricas (a cidade árabe do século VIII a X, a Sovetsky Area cuja ocupação remonta ao século XIII), a recuperação de áreas industriais degradadas (Black City reconvertida em White City), o aproveitamento do potencial paisagístico (o Parque Nacional e o Novo Parque da Cidade) e a exploração de eixos de conexão representados pelo próprio Boulevard ou pela Avenida Heydar Aliyev, que liga o aeroporto à estação ferroviária central.

Além das transformações relacionadas à cidade dos negócios, vale lembrar os grandes eventos que a cidade tem sediado e aos quais tem se candidatado que, além de projetá-la internacionalmente e atrair visitantes, também contribuíram para moldar a forma urbana e as relações entre infraestrutura, paisagem e arquitetura. Arenas, edifícios esportivos e de eventos complementam os arcos de desenvolvimento e se conectam à rede de transportes públicos. Somam-se a estes edifícios a implementação de edifícios culturais associados a uma arquitetura icônica, como o Museu do Tapete (arquiteto Franz Janz), o Heydar Aliyev Center (Zaha Hadid) e o Baku Cristal Hall (escritório GMP International), entre outros, e a recuperação de inúmeros edifícios históricos (óperas e museus dos séculos XIX e XX, a cidade medieval, etc.), o que aumenta a atratividade turística e reforça a imageabilidade da cidade.

É importante mencionar ainda as transformações abruptas na escala cotidiana, com alteração nos padrões de habitação e no modo de vida, notável pela grande quantidade de obras de edifícios residenciais espalhados pela cidade e, em especial, concentrados na White City e em ilhas como a Zira Island e a Khaiser Island, não abordadas neste artigo.

SETORES URBANOS COMPONDO ARCOS DE DESENVOLVIMENTO

As recentes obras observadas em Baku a partir de meados da década de 1990 foram recolhidas, selecionadas e agrupadas em setores ou polos, articulados entre si pelo conceito de arcos de desenvolvimento. A definição dos setores e dos arcos busca conferir um sentido possível de leitura às ações espalhadas pelo território nos últimos quinze anos. Assim, os setores apresentados neste artigo são aqueles diretamente ligados aos dois grandes arcos de leitura propostos por nós, com a liberdade de incluir, para a conformação dos arcos de desenvolvimento, setores preexistentes,

como a cidade histórica ou o entorno à Estação Ferroviária Central, que passam a ser compreendidos como porções ativas do território, agenciadas sob a nova organização. Por outro lado, dois grandes setores atualmente em obras em Baku, a Zira Island e a Khaiser Island, não foram abordadas neste artigo, por serem ilhas que não se integram ao recorte pretendido neste trabalho.

Consideram-se então dois grandes arcos: o primeiro, de maior visibilidade, ao longo da orla do Mar Cáspio; o segundo, interno, corta a cidade interligando a região do aeroporto até a Universidade do Azerbaijão, atravessando vários trechos em transformação. Segue-se uma descrição geral de cada um dos arcos, com a caracterização dos setores que o compõem.

ARCO DE DESENVOLVIMENTO 1. ORLA DO MAR CÁSPIO

Este arco é articulado pelo Boulevard da orla do Mar Cáspio e seus prolongamentos. O grande setor que compõe este arco é o próprio Boulevard (em azul claro, na Figura 1), que recebeu melhorias, além de inúmeros equipamentos distribuídos pontualmente. A este setor articulador se associam polos de peculiar presença.

Em nosso mapeamento, propomos o início do arco da orla do Mar Cáspio na parte sul da cidade, antes mesmo do ponto inicial da curva da baía, em uma porção de território que se configura como um imenso aterro de contorno retificado, que constitui uma das expansões urbanas da cidade de Baku (em rosa, na Figura 1). Neste aterro foram implantados grandes equipamentos esportivos preparados para os Jogos Europeus de 2015, com destaque para o Centro Aquático de Baku, além da extensa urbanização à margem da baía, prolongamento da esplanada do European Games Park (finalizado em 2015) e da Baku Art City, em obras.

Identificamos ao final deste aterro o início do setor articulador correspondente ao antigo Boulevard (em azul claro, na Figura 1). Na base do ponto proeminente que marca o início de uma longa curva na baía, foi construída a Flag Square, praça elevada de dimensões gigantescas que recebeu a maior bandeira do mundo. No ponto mais avançado da península que avança em direção ao Mar Cáspio surge com destaque o Baku Cristal Hall, edifício luminoso, arena de shows e espetáculos construído para o Eurovision, importante evento internacional que o Azerbaijão sediou em 2012 (Figura 3).

A partir deste ponto, o antigo Boulevard segue por aproximadamente 5 km. O Boulevard, urbanizado em 1909 e denominado Parque Nacional, é o espaço público de maior visibilidade da cidade de Baku (Figura 2). A possibilidade de apreensão da paisagem dada pela forma côncava da baía, apesar das grandes distâncias, reforça o entendimento da unidade espacial desta parte da cidade e fortalece a percepção dos novos edifícios icônicos construídos, numa complementaridade indissociável entre o espaço livre potente e a arquitetura referencial dispostas ao longo da costa. O

Boulevard tem sido valorizado com a implementação de praças e melhoria geral dos espaços públicos, com novos tratamentos de pavimentação, paisagismo, iluminação e transportes. Ao longo de toda a extensão, estão dispostos parques, edifícios e equipamentos importantes, que perpassam diversos períodos históricos. Na sequência, a partir da Flag Square: o Lighthouse Restaurant, o Parque Bakinin Gözü com vista para as ruínas do Castelo Sabayil (no Mar), o Palace of Hand Games, o Caspian Water Front Mall e o Museu do Tapete (arquiteto Franz Janz). Na sequência, temos o Mugan Center, Mini Venice, o Yatch Clube, o Parque Filarmônica e Filarmônica do Estado do Azerbaijão (arquiteto Gabriel Ter-Mikelov, 1910-12), a Cidade Medieval (tratada como setor à parte, em amarelo na Figura 1), o Teatro de Bonecos de Baku (arquiteto Józef Ptoszko, 1921), o Museum Center (arquiteto Hasan Majidov, 1960), o Píer Olímpico (2015), o Sea Water Pavillion (arquiteto Franz Janz, 2013), o Baku Business Center (2013), o Shopping Parque Bulevard, o Parque Milli, o Palácio do Governo - antigo Baku Soviet Palace (arquitetos Lev Rudnev, V.O. Munts e K. Tkachenko, 1936-52), a antiga Praça Lenin (atual Praça Azadlid), o terminal Marítimo de Passageiros, finalizando no Royal Crescent, complexo de hotel e serviços em construção, que encerra ao norte a parte do percurso da orla correspondente ao antigo Boulevard ou Parque Nacional.

Na metade do percurso de 5Km correspondente ao Parque Nacional, na porção mais recolhida da baía, localiza-se a cidade murada (Figura 1, em amarelo), reconhecido patrimônio histórico que se mostrou muito preservado, conforme constatamos em visita à cidade. Trata-se de um bairro que corresponde à totalidade da cidade do período áureo da expansão árabe, entre os séculos VIII a X. Apresenta tecido urbano característico das cidades tradicionais islâmicas. Atualmente, é uma pequena porção da cidade: bairro turístico com edifícios históricos como o Palácio dos Shirvanshahs (Figura 4) e a Torre da Donzela (Qiz Qalasi).

Pela orla, aproximadamente 200m ao sul da cidade murada, acessa-se um funicular que conecta à parte alta da cidade, tratada como mais um setor autônomo no percurso do arco da orla (em azul escuro, na Figura 1). Apesar de afastar-se da orla, este polo tem grande impacto na paisagem. O Upland Park, concebido pelo arquiteto russo Lev Ilyin no início do século XX, contempla a melhor vista de Baku (Figura 5). Ao lado, as Flame Towers, projeto de 2007-12 do escritório global HOK, transformaram o *skyline* junto à cidade histórica. Foram o primeiro projeto no contexto das obras recentes da cidade a ter visibilidade internacional, se tornando o novo ícone do Azerbaijão, com referência ao fenômeno local do fogo incessante que surge no solo.

O setor indicado em verde, na Figura 1, representa uma ampliação da extensão do Parque Nacional na direção nordeste da cidade. O chamado Novo Parque da Cidade é um prolongamento do antigo Boulevard por uma extensão de aproximadamente 2.5 Km, atualmente em construção. Este parque irá unir-se ao *waterfront* da White City, novo bairro que corresponde à grande expansão à leste.

A White City (em vermelho, Figura 1) é uma grande área que foi reurbanizada

a partir da antiga e degradada zona industrial. O nome White City, em contraponto à antiga denominação Black City, zona contaminada do petróleo, demonstra a tentativa de reverter uma imagem de cidade poluída antes associada a Baku. A White City abrange 221 ha e está dividida em novos distritos (Figura 6), integrados através de sistema viário e transporte público (metrô na praça central da White City, tram e transporte marítimo próximo à costa).

Junto à orla, tem-se a continuação do Boulevard através do Port District, com diversos equipamentos e o maior shopping-center do mundo. O distrito central da White City tem uso predominante de negócios (Central Business District). Contudo, percebe-se nos textos explicativos do escritório britânico Atkins, responsável pelo projeto de urbanização, que houve uma preocupação em buscar referências e parâmetros de qualidade de vida para os novos distritos ao redor, que receberam uso misto de moradia, comércio e serviços. A principal referência em meio a alguns edifícios contemporâneos é de um reacionário estilo parisiense, presente nos distritos denominados Green Hill e Babek Quarter, com prédios de seis pavimentos incluindo as mansardas (Figura 7). Outras duas áreas da White City propõem maior concentração e densidade: o Babek Strip District, de uso misto com até 14 pavimentos ao longo da movimentada Avenida Babek, sugere certa vitalidade urbana; e o Park District, com edifícios verticalizados diferenciados e isolados que se voltam para o Park Nobel, antigo parque inaugurado pelos irmãos Nobel em 1883 em torno de sua residência (Villa Petrolea), ambos remodelados para integrar a nova White City.

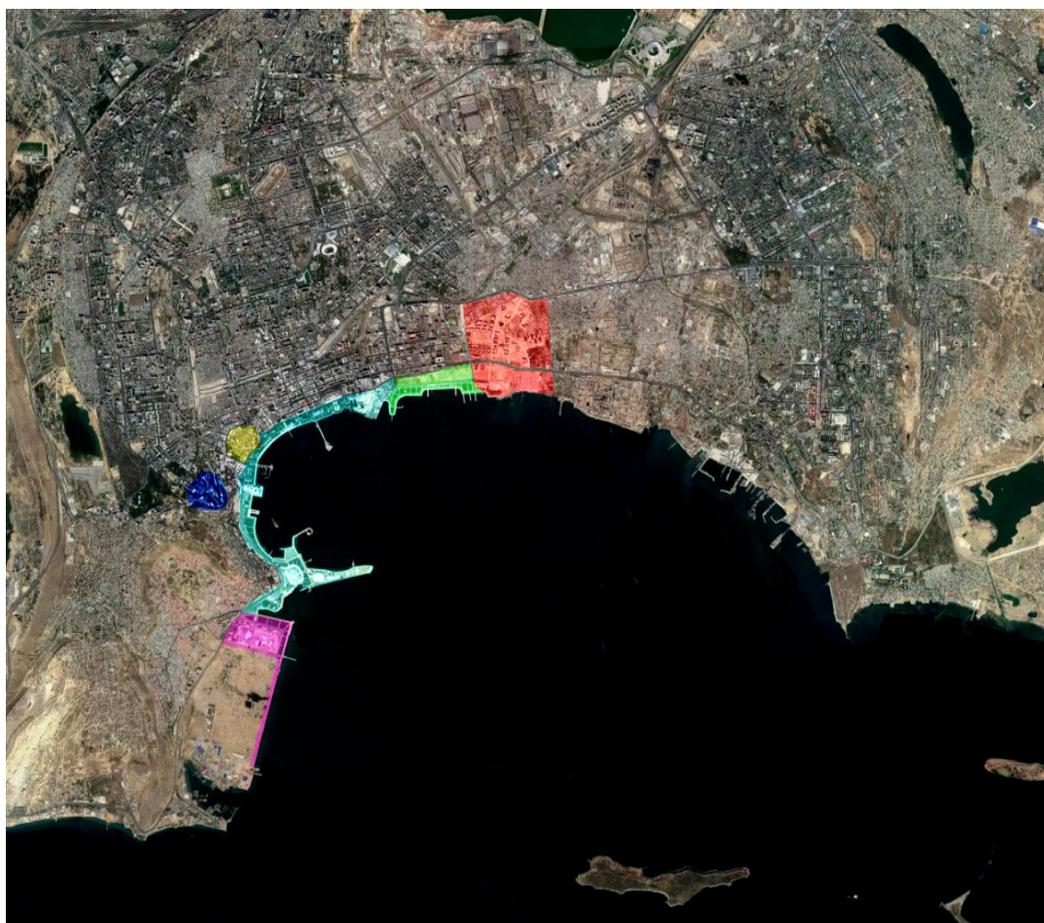


Figura 1: Arco da Orla do Mar Cáspio

Fonte: Autores, a partir de Google Maps.



Figura 2: Parque Nacional, ou Boulevard da Orla do Mar Cáspio, com vista para as Flame Towers (à esquerda).

Fonte: Foto dos autores.



Figura 3: Vista da orla de Baku a partir do Upland Park, em direção a Flag Square e ao Cristal Hall.

Fonte: Foto dos autores.



Figura 4: Cidade medieval, Palácio de Shirvanshahs. À direita, Flame Towers.

Fonte: Foto dos autores.



Figura 5: Vista da orla de Baku a partir do Upland Park. À esquerda, as Flame Towers.

Fonte: Foto dos autores.



Figura 6. Modelo da White City.

Fonte: Foto dos autores.



ARCO DE DESENVOLVIMENTO 2. AVENIDA HEYDAR ALIYEV – WINTER BOULEVARD - SOVETSKY

O segundo arco de desenvolvimento que identificamos nas intervenções urbanas de Baku promove a conexão entre a região do Aeroporto Internacional e a Estação Ferroviária Central. A Avenida Heydar Aliyev é continuação da estrada proveniente do Aeroporto Internacional Heydar Aliyev, que recebeu, em 2010, um novo terminal com projeto de Arup & Associados. O aeroporto não foi marcado em nosso arco por estar muito afastado, mas certamente toma parte neste vetor.

O arco tem início com um polo esportivo (Figura 8, em rosa) e prolonga-se ao longo da Avenida Heydar Aliyev (Figura 8, em azul escuro), eixo que concentra edifícios de negócios e segue em linha reta até uma clareira alargada, que recebeu dois novos equipamentos: o Baku Congress Center e o Heydar Aliyev Center (Figura 8, em amarelo). Na sequência, há um desvio de contorno da Estação Ferroviária Central de Baku (Figura 8, em azul claro), e o arco prolonga-se em direção oeste através de duas grandes intervenções: o Winter Boulevard (Figura 8, em vermelho) e a Sovetsky Area (Figura 8, em laranja), levando até o extremo da cidade onde se concentram os edifícios da Universidade do Azerbaijão (Figura 8, em verde). Ao longo deste percurso diversas obras têm sido realizadas, com polos que apresentam características claramente definidas.

O arco conforme propomos inicia-se no setor esportivo junto ao lago Boyukshor (em rosa, na Fig.8), no qual se situa um complexo concluído para os Jogos Europeus de 2015. À beira do lago está situado o Estádio Olímpico de Baku, projeto do escritório sul-coreano Heerim Architects and Planners. Um entroncamento viário, um terminal de ônibus e a Praça das Chamas separam o estádio da Vila dos Atletas, um conjunto residencial em estilo neo-clássico feito para abrigar os participantes dos Jogos. Em frente à Vila dos Atletas, do outro lado da Avenida Heydar Aliyev, localiza-se a Arena Nacional de Ginástica, com projeto do escritório britânico-global Broadway-Malyan.

Passado o setor esportivo, tem início um novo setor neste arco, ao longo da Avenida Heydar Aliyev (Figura 8, em azul escuro). Trata-se de uma via expressa com diversas faixas de tráfego, que permite pouca possibilidade de apropriação na escala do pedestre. Com posição estratégica entre o aeroporto e a cidade, está sendo inteiramente pontuada por novas torres que representam as empresas ligadas à exploração de petróleo que atuam no Azerbaijão, incluindo a Socar Tower (2016), torre da empresa estatal do Azerbaijão, projetada pelo escritório Heerim Architects and Planners, e o edifício do Ministério dos Impostos. Outros edifícios ao longo deste polo são: Azersu Tower, Azinko Tower, Sofaz Tower, Property Tower, Baku Tower e Azer Enerji Headquarters.

Após passar por algumas quadras de urbanização consolidada, a Avenida Heydar Aliyev margeia duas obras recentes realizadas em um imenso vazio aberto no meio deste arco: o Baku Congress Center e o Heydar Aliyev Center (arquiteta Zaha Hadid, 2013) (Figura 9). Os dois edifícios implantados lado a lado contrastam entre si. O revestimento branco confere muito destaque ao edifício de Hadid; o centro de convenções, mais austero, torna-se coadjuvante neste espaço.

Passado o Heydar Aliyev Center, uma distância de quase um quilômetro é necessária para ajustar as linhas de trem na chegada à Estação Central de Baku. A partir da estação, o eixo de construção do arco é retomado por uma sequência de equipamentos: o Parque Heydar Aliyev, o edifício-sede do Banco do Azerbaijão, e a Sala de Concertos Heydar Aliyev Palace (antigo Lenin Palace, edifício de 1972 desenhado por Alish Lemberanskiy), que compõe a frente para o Winter Boulevard.

O Winter Boulevard (em vermelho, Figura 8), é uma grande construção artificial, com passagens subterrâneas e diversos níveis de subsolo, que foi aberto rasgando-se a cidade existente, que persiste por trás dos novos edifícios. Apesar de extenso (cerca de 500m) e largo, recebeu edifícios na face norte para garantir a delimitação lateral necessária para conformá-lo como recinto urbano (Figura 11). Estes edifícios visivelmente fazem a frente para o novo parque, ocultando as quadras de ocupação horizontal preexistente, caracterizando uma operação urbanística haussmanniana.

Condição semelhante, com processo de demolição avançado (Figura 12), foi constatado no setor seguinte (em laranja, na Figura 8), no bairro histórico conhecido como Sovetsky. Nesta região, um rastro de destruição resultante do prolongamento viário do Winter Boulevard encontra as obras de um outro vetor transversal, fragmentando o bairro de urbanização antiga em três porções. O fato de as obras não estarem finalizadas evidencia a tática da operação em curso em Baku, através da qual áreas inteiras são destruídas e remodeladas para submeterem-se à nova lógica de ordenação do espaço, em que a cidade se torna uma sucessão de episódios bem definidos que a representam.

Por fim, o último polo considerado neste arco é composto por diversos edifícios tradicionais e imponentes da Universidade do Azerbaijão, articulados ao redor de um parque, o Parque Huseyn Cavid (Figura 8, em verde).

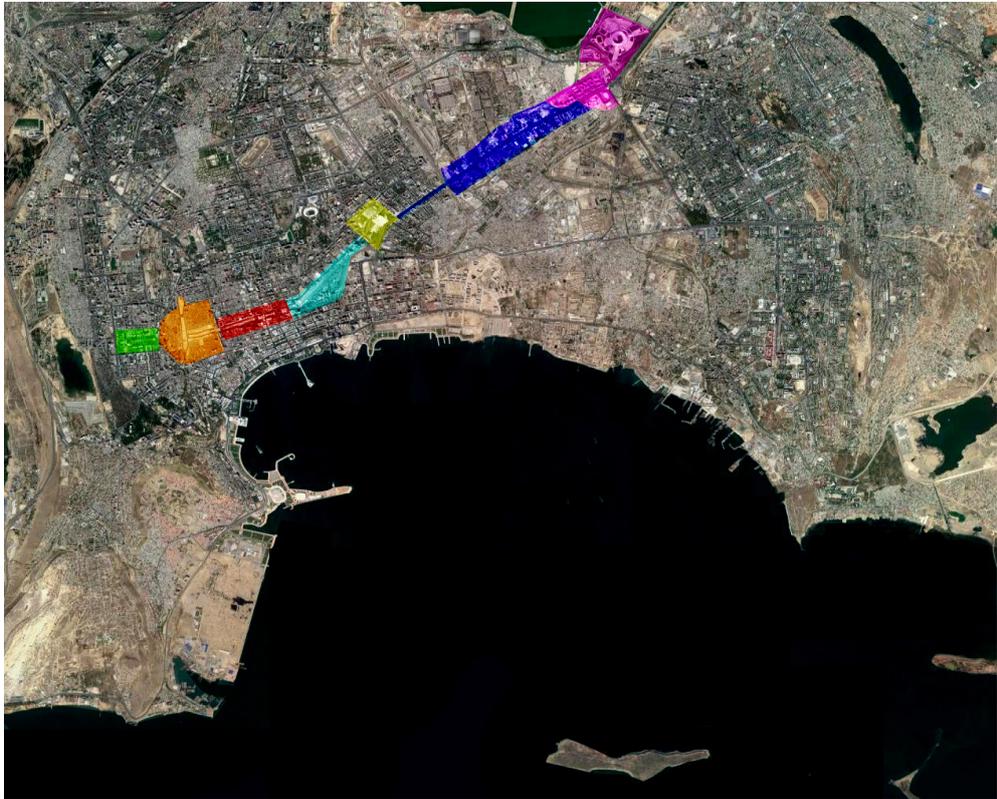


Figura 8. Arco Avenida Heydar Aliyev / Winter Boulevard / Sovetsky.

FONTE: Autores, a partir de Google Maps.



Figura 9. Estádio Olímpico de Baku.

FONTE: Foto dos autores.



Figura 10. Heydar Aliyev Center e vista em direção à Avenida Heydar Aliyev. Ao fundo, Socar Tower.

FONTE: Sefer Azeri, disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Baku_Panorama_from_Hotel.jpg



Figura 11. Winter Boulevard.

FONTE: Foto dos autores.

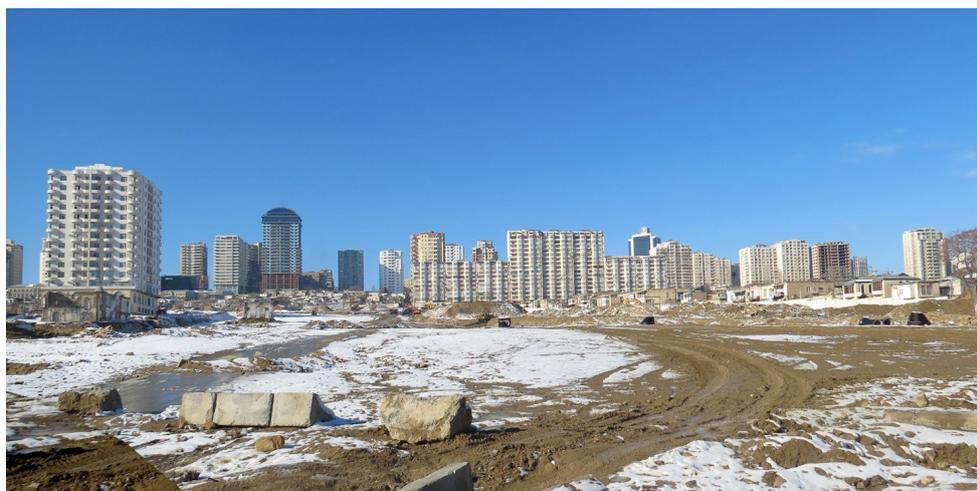


Figura 12. Sovetsky Area, em demolição.

FONTE: Foto dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a autonomia política do Azerbaijão com a dissolução da antiga União Soviética, a capital Baku tem sofrido transformações que refletem na escala urbana o papel que o país assumiu perante a economia global. Neste artigo, procurou-se fazer uma leitura das obras em Baku a partir da identificação de dois grandes arcos de desenvolvimento, de modo a conectar as ações e propiciar uma leitura do conjunto do território.

Vale recordar que o conjunto de obras em Baku ilustra, de modo exemplar, o tipo de ação tomada por cidades com pretensões globais, que inclui aportes na infraestrutura, a construção de edifícios icônicos, sediar jogos e eventos e promover sobretudo os negócios. A principal ação por trás das intervenções relaciona-se ao impacto nas redes de infraestrutura urbana e na melhoria das comunicações, transportes e serviços, compreendidos tanto na escala local como enquanto instrumentos de facilitação das relações comerciais globais. As obras de infraestrutura são acompanhadas por uma transformação do parque edificado e dos espaços públicos. A relação entre estas três instâncias (transporte e infraestrutura, espaço público e parque edificado) se traduz na construção de uma imagem atrativa e receptiva da cidade.

Para finalizar, apontamos algumas das discussões que este levantamento poderá proporcionar no futuro: a construção da identidade local frente à inserção global, a relação dos novos edifícios com o patrimônio histórico, a transformação do modo de vida das pessoas e dos bairros, as ações do urbanismo contemporâneo no que diz respeito ao transporte, caminhabilidade e uso da cidade, questões de sustentabilidade, entre outras.

REFERÊNCIAS

GAUSA, M. et al. **Diccionario metápolis de arquitectura avanzada**: Ciudad y tecnología em la sociedade de la infomación. Barcelona: Actar, [ca. 2000].

ISEMAN, S. **Baku, Azerbaijan**: A Case for a Master Plan. [S.l.]: [s.n.], 2012. Disponível em: <https://sandraiseman.wordpress.com/2012/06/18/baku-azerbaijan-a-case-for-a-master-plan-4-2/>.

VALIYEV, A. "Baku." **Cities**. [S.l.]: Elsevier, V.31, abril 2013, p. 625-640. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275112002120>

WAAL, T. **The Caucasus. An introduction**. New York: Oxford University Press, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Bianca Camargo Martins: Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Especialista em Arquitetura e Design de Interiores pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Mestranda em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, onde desenvolve uma pesquisa sobre a viabilidade da implantação de habitação de interesse social na área central do Município de Ponta Grossa – PR. Há mais de cinco anos atua na área de planejamento urbano. É membra fundadora da Associação de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (APPAC). Atualmente é docente da Unicesumar, onde é responsável pelas disciplinas de urbanismo, desenho urbano e ateliê de projeto.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-383-5



9 788572 473835